



Cruz Alta



Junho 2009

Edição nº 63 - Ano VII
Director: P. António Ramires

www.paroquias-sintra.net



13 de Maio

Programa:

- 08:30 Início com pequeno-almoço
- 09:30 Eucaristia
- 10:30 às 12:00 Ateliers
- 13:30 Almoço Partilhado *(verificar almoço)*
- 15:00 Festival Vicarial de Canção

II Dia Vicarial Juvenil

16 de Maio 09

Salão Paroquial de S. Miguel - Sintra (junto ao c. c. Olga Casanova)

"Sei em quem pus a minha confiança" (2 Tm 1,12)




Dia Vicarial Juvenil



Promessas

SANTOS POPULARES APPARIAL 2009

DIAS 11, 12, 13, 19 e 20 DE JUNHO
CENTRO CO-PAROQUIAL DA IGREJA
DE SÃO MIGUEL EM SINTRA

DIA 11 - "TOP 2"

GRUPO DE TEATRO DE FONTANELAS

DIA 12 - "CANTARES"

GRUPO DESPORTIVO DE SACOTES

DIA 13 - "CANTARES DO MONTE"

GRUPO CORAL DE MONTELAVAR

DIA 19 - "EX-TINTOS"

JOVENS DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

DIA 20

"URBAN DANCE COMPANY"



Investidura Acólitos



Editorial
Graça Camara de Sousa

Um dia cheio de confiança



De todos os Santos e Santas, o mês de Junho é dedicado especialmente a três a quem chamamos "Santos Populares", e que são:

-Santo António, São João e São Pedro.

Todos eles são festejados de forma especial, e até têm direito a dia feriado, nos locais a que estão mais ligados.

Sintra tem como Santo

Popular, São Pedro, que como todos sabem se celebra no dia 29 de Junho, por isso mesmo é dia feriado no nosso município.

A par das celebrações cristãs, os festejos populares de, e em S. Pedro têm grande tradição.

E para que não se diga que a tradição já não é o que era, aqui vos deixo uma quadra para colocar no nosso manjerico:

"Santo António é quem nos casa

São João quem nos baptiza

*São Pedro detém a chave
Que as portas do céu simboliza"*

Não se esqueçam de vir festejar os Santos Populares na nossa UPS.



A Melhor Parte
Diác. Manuel Valinho

Défice Filosófico

D. José Policarpo, (Cardeal Patriarca de Lisboa), no 20º aniversário do Curso de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa:

1 – É grave que haja um défice filosófico na nossa cultura e na formação dos quadros dirigentes.

2 – A grande crise das licenciaturas em Filosofia, para além da diluição dos interesses intelectuais da nossa sociedade, é também motivada pela falta de saída profissional para os licenciados.

3 – Há momentos e circunstâncias em que, na vida da sociedade e da Igreja, se sente a falta da Filosofia. É o caso da superficialidade e horizontalidade da maior parte das análises culturais.

4 – Todo o processo científico e de transformação do mundo deve desabrochar numa atitude filosófica de

busca e contemplação da verdade profunda das coisas, sem o que não haverá consciência profunda da dignidade do homem.

5 - A Filosofia é elemento decisivo da profundidade da cultura e da sua transformação em sabedoria. Impõe-se não desistir da busca da verdade. É imperioso encontrar lugar para a Filosofia e, de modo particular, para os filósofos cristãos.

6 – Atrever-me-ia a falar de uma função pastoral da Filosofia. Aprender a pensar em chave crente, eis um desafio para a "nova evangelização".

O QUE É A FILOSOFIA?

A Botânica estuda as plantas. A Geografia, os lugares. A História, os factos. A Medicina, as doenças... E a FILOSOFIA?

Aristóteles: "estuda as

causas últimas de todas as coisas"

Cícero: "estuda as causas humanas e divinas das coisas"

Descartes: "ensina a bem pensar"

Hegel: "é o saber absoluto"

Whitehead: "fornece uma explicação orgânica do universo"

Outros...

A Filosofia é tudo isso. Distingue-se de todas as outras ciências porque tem por objecto o todo, a totalidade do Universo tomado globalmente. O seu instrumento de trabalho não são microscópios, nem máquinas, nem computadores... é a RAZÃO PURA, o RACIOCÍNIO PURO.

O seu método é a dedução: do genérico ao particular; do universal ao especial; do princípio à consequência.



Os Nossos Padres
P. Abílio Lucas

"Hoje, eu crismando/a, comprometo-me..."

Comprometo-me a nunca dizer: «fui crismado/a»; como se se tratasse apenas dum acontecimento que faz parte do passado, dum "acidente" de percurso da minha vida cristã.

Comprometo-me a afirmar sempre: «sou crismado/a»; porque estou, a partir de hoje, e para sempre, marcado com o selo que faz de mim um discípulo, um enviado, um missionário que anuncia o evangelho de Cristo Senhor.

Comprometo-me, não porque fiquei mais inteligente ou dotado de outras características intelectuais ou psicológicas, mas porque Deus me ungiu com a força do Espírito e me chamou a servi-l'O na sua Igreja e me envia a ser testemunha do Evangelho, a viver e a testemunhar a fé, em verdade e em obras.

"Se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações", rezamos no Salmo 94. Cada um de

vós, à sua maneira, escutou este chamamento, acolheu no seu coração esta voz que o Senhor, do mais alto dos céus, lhe dirige de modo particular. Este Senhor que a cada um concede dons, não para seu uso pessoal mas para colocar ao serviço da sua comunidade, para o bem comum, porque a todos, Deus chama, não para se servir mas para ser servo da Igreja de que é membro. Nela, cada um de vós deve encontrar espaço para agir, não segundo a sua vontade, mas segundo os desígnios do Espírito Santo de Deus, força unificadora experimentada na comunhão de todos os seus membros.

Estais aqui, crismados/as, porque não fechastes o vosso coração, porque reconhecestes, por graça de Deus, a verdade contida no Salmo 18 ao rezar com toda a confiança: "Senhor, só Vós tendes palavras de vida eterna". E se a Igreja espera

de vós entrega, empenho, participação activa no seu seio, ela vos quer acolher, vos ajuda e estimula e vos concede a força e a coragem necessárias para estardes presentes, para agir segundo os princípios e a doutrina que professamos, para serdes pedras vivas do tempo do Senhor, ao modo e segundo o convite e o modelo do próprio Senhor Jesus.

Por isso, com esta força própria do Espírito, que amorosamente Deus derrama no coração de cada um dos seus filhos, eu hei-de querer afirmar sempre, «SOU CRISMADO/A»; e, não apenas em palavras, mas sobretudo no meu novo modo de viver e testemunhar a fé onde quer que me encontre.

Para viver a fé, cada um de vós precisa da Igreja do mesmo modo que a Igreja precisa de vós porque a "a messe é grande e os trabalhadores são poucos"

(Mt 9, 37). Hoje, vós sois a resposta de Deus à oração de todos aqueles que pedem ao Senhor da messe, "mandai Senhor, trabalhadores para a vossa Messe" (Mt 9, 38).

O Evangelista Marcos escreve em 1, 15: "Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho". Hoje, cada um de vós possa dizer: acredito no Evangelho e por isso quero anunciá-lo.

A partir de agora, pela força que o Espírito de Deus lhe conceder, cada um possa e queira dizer: acabou o tempo de espera; a partir de agora, mãos à obra. Não quero ficar à deriva, ao sabor de ventos ou impulsos individuais. Hoje, quero pedir ao «capataz» da obra que me conceda a graça de aprender a manobrar as várias ferramentas de que disponho, pois quero responder SIM, e tornar-me no que for a sua vontade para mim, nesta Igreja a que pertencço, e quero comprometer-me e a dispor-me a aprender a ser um verdadeiro construtor do Reino. Cada um procure, à semelhança de Jesus, não se colocar em primeiro lugar,

mas esconder-se por detrás da causa que defende; e essa causa só pode ser a construção do Reino de Deus a que todos, em conjunto, somos chamados. Um Reino de amor, porque é de Deus; Ele a fonte, a origem de todo o amor, o Amor em si mesmo, como titula a primeira Eneida do seu ministério petríno, o Santo Padre Bento XVI: «Deus caritas est», título recolhido, como sabemos, do texto sagrado, "... porque Deus é amor", (1Jo 4, 16).

Porque o Reino de Deus é o núcleo central de toda a pregação do Filho, nós seus discípulos, hoje, devemos seguir-lhe o exemplo com convicção profunda, como uma forma de paixão que anima toda a nossa vida.

Se não descobrirmos a força e o atractivo do apelo que nos é feito corremos o risco de não compreender o grande acontecimento da humanidade e da nossa vida em particular: JESUS, o Filho do Homem.

Portanto, ide por toda a parte anunciar a BOA NOVA.



Notícias de Moçambique

Rui e Diana

Todo o "Saber" é precioso!

Um dos trabalhos que faço (Diana) e que mais me concretiza, é trabalhar no Centro de Saúde, às Terças e Sextas-feiras, pois tenho contacto directo com as pessoas e com os seus problemas.

Inicialmente aí o meu trabalho, passou pela gestão de contas e controlo de medicamentos do centro. Mas com o passar do tempo, como as enfermeiras se começaram a aperceber que tinha algumas noções de primeiros socorros e de puericultura, o meu trabalho acabou por ser alargado a consultas, sala de tratamentos, controlo de pesagem de crianças e grávidas, planeamento familiar e à maternidade, onde já assisti a vários partos. Aqui na missão, tudo o que sabemos é aproveitado. Até aquilo que pensamos que é irrelevante, ou que pouco sabemos, é precioso. Tudo é aproveitado!

Aqui a doença mais frequente é, sem dúvida, a malária. Mas também aparecem muitas pessoas com HIV sida... as duas doenças mais temidas em África.

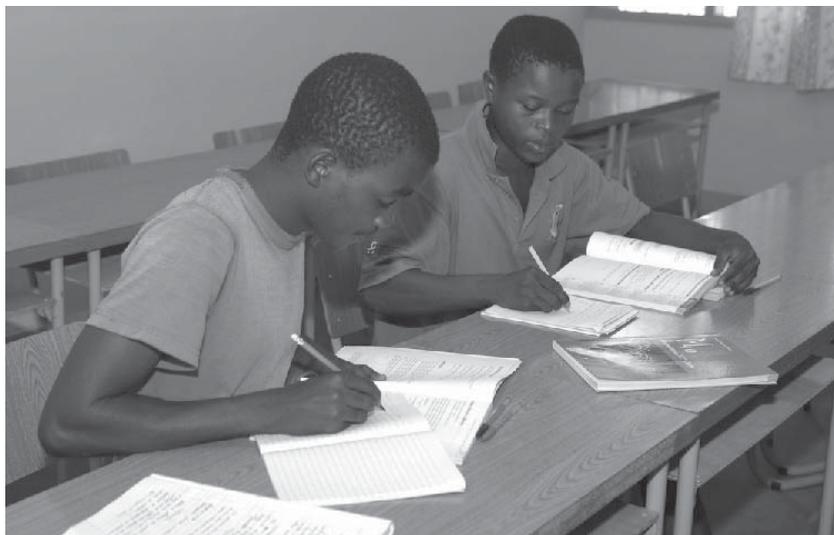
Quando as pessoas vêm doentes ao centro de saúde, nunca aparentam enfermidade... Trata-se de um povo educado para aguentar a dor, por muito doentes que estejam. Isso é notório nas crianças, quando vêm ao centro de saúde, que quando choramingam, são logo repreendidas pelas mães a se calarem. Iguamente acontece quando a mulher está em trabalho de

parto... não se ouve um "ai" na maternidade, nem quando a mulher faz a dilatação nem na hora da expulsão. E se isso acontece (por vezes, quando se trata de uma adolescente em primeira gesta) é a vez das enfermeiras repreenderem a grávida dizendo "não envergonhes a nossa cultura". Este é sem dúvida um povo admiravelmente forte e resistente.

Quanto a mim (Rui) apenas era um mero utilizador de computador com aptidões para o design gráfico. Contudo, com o passar do tempo e com a necessidade, fui mexendo cada vez mais na informática ao ponto de ter de limpar vírus, reparar sistemas operativos e instalar peças novas, pois o calor moçambicano danifica, e muito, os computadores.

Com a descoberta que há alguém que sabe de informática, os computadores começam a surgir por todo o lado: de padres, irmãs e até de uma universidade que tem como instrumento de trabalho o computador, pedem ajuda para resolver problemas vários, que caso não conseguissem resolver, teriam de ir a Maputo, fazendo uma viagem de 500 kms e pagar uma quantia avolumada pela reparação do computador.

Nas aulas de informática todos querem aprender. Sejam crianças, jovens ou adultos, todos vêem no computador algo que poderá ser diversão, conhecimento ou possivelmente uma fonte de trabalho futuro. E é algo que a



mim (Rui) me permite ter contacto com pessoas interessadas em aprender.

Aqui nota-se que estas são pessoas que retiram do campo as coisas essenciais da sua vida, mas o desejo de aprender sobrepõe-se à dureza da vida marcada nas suas mãos.

Das publicações da diocese, tudo passa aqui pelo centro. Desde pequenos manuais formativos, do cartão de identificação do cristão até ao Jornal da Diocese, tudo é aqui feito, impresso e distribuído. É um dos trabalhos que se realiza no centro editorial, para além da venda dos livros de Promoção Humana (uma vez que estamos num centro de promoção humana) ou os que são usados nas cerimónias religiosas e que estão traduzidos nas várias línguas nativas. Como vêem todo o saber

é precioso e aquele que tem o dom de adaptar-se às necessidades, é um bem para a comunidade e totalmente

aproveitado. "A messe é grande, mas os operários são poucos."

OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO
 MERCADO: ÁGUA E VINHO
COM OU SEM INVESTIMENTO
 PRECISAM-SE PARCEIROS/AS COMERCIAIS
 TELF./FAX.219 233 733 TELM.917 255 226

 **SAPPANISCO**
 SONHOS E BRINCADEIRAS

- MOBILIÁRIO INFANTIL
- PUERICULTURA
- BRINQUEDOS EDUCATIVOS
- JOGOS E FANTASIA

no Largo da Feira de São Pedro de Sintra.

VEDICERCA
 Produtos com Qualidade para Vedações de Escotas • Polidepositos Industriais • Moldadas • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

PAINÉIS PLASTIFICADOS

MELORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

POINTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
 ☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins. Preços especiais para agricultores.

CABRIZTERRAS, LDA
 (Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA

ALUGUER MAQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PUBLICAS

TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL

Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA
 ☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes

em **SINTRA**

Máximas

Tentativa e Erro

“Sou um homem e errei; não há nada de surpreendente” (Menandro, Grécia Antiga, -342, -292)

Temos tendência a criticar os outros e a apontar os seus erros como se fora algo nefasto, altamente criticável e repugnante. O facto é que, se esse erro não nos afectar, temos até tendência a rir dele e a recordá-lo inúmeras vezes, atribuindo-lhe um certo tom de chacota ou de anedota. Mas se esse erro nos afectar directamente, já não lhe achamos graça nenhuma. Somos intolerantes e castigadores e exigimos responsabilidades. E se, na realidade o erro for nosso? Calamos, escondemos e esperamos que ninguém tenha visto. A primeira coisa que dizemos é algo parecido com: - *Pois foi, errei, e depois? Nunca erraste?* Mas se o erro foi de outra pessoa, não lhe queremos dar o

direito de nos dirigir a mesma reflexão. Jesus tentou alertar-nos para esse facto quando disse: - *Quem nunca pecou,*

que atire a primeira pedra...

“Os homens erram, os grandes homens confessam que erraram” (Voltaire, França, Filósofo séc.XVIII). Na realidade, errar não é pecado e também não faz de nós seres desprezíveis. Talvez haja até uma grande diferença entre errar e pecar e devemos tentar perceber porquê. Certamente iremos descurtar inúmeras razões. Mas uma coisa é certa: se reconhecermos o nosso erro, atenuamos as consequências deste e iniciamos um caminho para o corrigirmos. Essa é a única janela que o erro abre: a possibilidade de correcção.

O pecado muitas vezes não pode ser corrigido mas o erro pode. É por isso que **Cícero** (Filósofo, Roma Antiga, -106,-43) diz que **“Qualquer pessoa pode errar; mas ninguém que não seja tolo persiste no erro”**. Errar não é

bom nem mau; é parte de um processo de aprendizagem a que ninguém escapa, porque não nascemos ensinados.

Mas persistir no erro é sinal de arrogância, estupidez ou levandade. Persistir no erro pode ser um caminho para pecar. E como diz **Sydney** (Político inglês séc. XIX), **“O maior de todos os erros é não fazer nada só porque se pode fazer pouco. Faça o que lhe for possível”** para corrigir o seu erro ou, pelo menos, para aprender e não persistir nele.

Muitas vezes é no erro que descobrimos a Verdade. Na realidade, a Verdade não está isenta de erro. Como nos recorda **Duhamel** (Escritor francês séc.XIX), **“O erro é a regra: a verdade é o acidente do erro”**. Os cientistas descobrem soluções, procurando de erro em erro. Tem sido muitas vezes nos erros de pessoas que marcaram o mundo, que a Humanidade tem tirado lições para não errar. **“Os erros de um grande espírito são mais instrutivos que as verdades de um pequeno”** (Borne, escritor alemão séc.XIX).

As revistas *cor-de-rosa* divinizam certas personalidades, passando uma ima-

gem de que estas nunca erraram ou fazem exactamente o oposto. A política move-se em areias igualmente movediças. Vivemos num mundo de juízos de valor. O meio - termo desta tendência natural do ser humano seria o ideal porque, na realidade, **“O maior erro na vida é o de ter sempre medo de errar (Hubbard, escritor americano séc.XX).** Mas a verdade é que, depois de reconhecermos os nossos erros e os integrarmos no nosso percurso, é que nos tornamos mais doces e tolerantes com os outros. **“São precisamente**

os erros dos homens que os tornam amáveis” (Goethe, escritor alemão séc.XIX).





TAVERNA DOS TROVADORES

Restaurante/Bar/Guarnifeira
Praça D. Fernando II
1A - Porta B
S. Pedro de Bina
2710-483 SINTRA

Telefone/Fax 21 925 55 43
Telemóvel 98 706 05 38

Dicas para ser Feliz

Roseiras a dar flores de lótus?

“Não podemos ser uma roseira tentando produzir uma flor de lótus, isto é criar infelicidade. A felicidade só acontece quando uma roseira faz crescer rosas, quando ela floresce, quando tem a sua própria individualidade”

No nosso processo de crescimento e de desenvolvimento vão-nos sendo inculcidos conceitos, valores e princípios que vamos absorvendo, interiorizando e aceitando como fazendo parte de nós próprios. Essa aceitação nem sempre é pacífica.

Opomo-nos a comer a sopa, opomo-nos a andar à velocidade estonteante dos adultos, opomo-nos a um rol de obrigações que não nos fazem sentido. Nestes jogos familiares medimos fragilidades e poderes. Na adolescência a contestação passa a outros níveis, até porque já “apren-

demos” a comer a sopa. Agora opomo-nos a princípios mais profundos. Precisamos de nos “construir”, de nos sentir autónomos das ideias vigentes. Mas é uma oposição formal e externa. Fazemos muito barulho, levantamos muitas ondas, mas, por norma, acabamos seguindo os mesmos passos dos nossos educadores ou os passos diametralmente opostos. Num e noutro caso somos roseiras de onde se espera ver nascer flores de lótus. Essa flor nunca nascerá, não é essa a semente que levamos no coração. Só quando ouvirmos a voz do nosso coração poderemos descobrir a semente que poderá florir. Quando conseguirmos silêncio poderemos escutar essa voz que nos sussurra.

Teremos que ser grato por tudo quanto recebe-

mos, aqueles que nos deram também receberam. É altura de sabermos quem realmente somos. Sem culpas. Podemos agora abandonar tudo o que não nos pertence, tudo o que é emprestado no nosso ser e então seremos capazes de sentir. O crescimento e a felicidade não vêm do caminho da facilidade. Trabalhar este despojo é ousar sentir o medo, a solidão, é perceber que podemos ser os únicos responsáveis pelas nossas vidas. Não mais encontraremos culpas nas nossas circunstâncias, não mais encontraremos culpas nos nossos pais, nos nossos irmãos, nos nossos amigos, nos nossos inimigos. Assim fomos criados, capazes da liberdade total. Assim podemos amar a Deus, não como um dogma que nos vem de fora, mas com a descoberta do que levamos dentro.

Bem haja a todos os que cruzam as nossas vidas: aos que nos amam, aos que nos fazem sofrer, aos que impõem, aos que sugerem,

aos que dão e aos que tiram. Em Ti poderemos ser roseiras donde nascem rosas. Tu o modelo da verdadeira liberdade.





botica da terra

R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 13 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadaterra@sapo.pt

Sininho

Sininho31@gmail.com



Consultório Médico
Miguel Forjaz, Médico

A Pneumonia

A pneumonia é uma infecção ou inflamação dos bronquíolos e dos pulmões. A infecção pode ser causada por variadíssimos microorganismos, entre os quais, e especialmente, bactérias, vírus e fungos. A inflamação pode ser o resultado de inalação de poeiras, substâncias químicas, ou pela aspiração de alimentos ou do vómito.

Poderá dizer-se que é a infecção mortal mais comum que se adquire nos hospitais.

Quando se sofre de uma pneumonia, os alvéolos que são pequenos sacos de ar, localizados na parte final dos bronquíolos, são preenchidos por pus ou outros líquidos, constatando-se dificuldade nas trocas gasosas. O oxigénio que inspiramos não

consegue chegar ao sangue com facilidade, dependendo da gravidade e extensão da pneumonia.

Geralmente esta doença pode disseminar-se através da inalação de gotículas de saliva, através da tosse, espirros, ou partilha de copos ou utensílios alimentares. Estes microorganismos que são contagiosos encontram-se na saliva e nas secreções nasais dos doentes infectados.

A pneumonia bacteriana é o tipo mais frequente, podendo atingir qualquer pessoa e qualquer idade. As pessoas com doenças respiratórias crónicas, com deficiência do sistema imunológico, com diabetes, ou má nutrição, estão em maior risco. Um pouco mais de metade dos casos de pneumonia são provocados

por bactérias. Os sintomas podem surgir lentamente ou de forma súbita. Os mais comuns são, tosse produtiva com expectoração, dores no tórax, calafrios e febre. Pode existir falta de ar.

A Pneumonia viral também muito frequente, como o nome indica é provocada por vírus. Os vírus geralmente atacam o nariz e a garganta e, secundariamente, atacam os pulmões. Estas pneumonias não são tão graves e duram menos tempo. Os sintomas simulam uma síndrome gripal.

O DIAGNÓSTICO faz-se inicialmente pela auscultação. Este quadro clínico à auscultação apresenta uma modificação característica da transmissão dos sons.

O Rx do tórax confirma a localização e extensão da pneumonia e o exame laboratorial à expectoração ou ao sangue identifica o agente causador da doença. No entanto, em cerca de metade dos doentes não se consegue identificar o microorganismo responsável.



PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Como a pneumonia pode ser uma complicação da gripe, deve-se proceder à vacinação antigripal. Também a vacinação contra a pneumonia pneumocócica deve ser efetivada em doentes crónicos e idosos.

Quanto ao tratamento, os antibióticos são as armas usadas nas pneumonias bacterianas. Muitas vezes

os doentes atacados de pneumonia, mas que apresentam bom estado geral, podem ser tratados em casa. Pelo contrário, os doentes mais idosos e enfraquecidos, ou portadores de outras doenças preexistentes ou que têm falta de ar, deverão ser hospitalizados.



Vitaminas Espirituais

O Conteúdo

Um grupo de jovens licenciados, decidiu fazer uma visita a um velho professor, agora reformado.

Durante a visita, a conversa dos jovens alongou-se em lamentos sobre o imenso stress que tinha tomado conta das suas vidas e do seu trabalho.

O professor não fez qualquer comentário sobre isso e perguntou se gostariam de tomar uma chávena de chocolate quente. Todos se mostraram interessados e o professor dirigiu-se à cozinha, de onde regressou vários minutos depois com uma grande chaleira e uma grande quantidade de chávenas, todas diferentes - de fina porcelana e de rústico barro, de simples vidro e de cristal, umas com aspecto vulgar e outras caríssimas. Apenas disse aos jovens para se servirem à vontade.

Quando já todos tinham

uma chávena de chocolate quente na mão, disse-lhes:

- Reparem como todos procuraram escolher as chávenas mais bonitas e dispendiosas, deixando ficar as mais vulgares e baratas... Embora seja normal que cada um pretenda para si o melhor, é isso a ori-

"Vivei com simplicidade. Amai generosamente. Ajudai-vos uns aos outros com empenho."

gem dos vossos problemas e stress.

A chávena por onde estais a beber não acrescenta nada à qualidade do chocolate quente. Na maioria dos casos é apenas uma chávena mais requintada e algumas nem deixam ver o que estais a beber. O que vós realmente querieis era o chocolate quente, não a chávena; mas fostes conscientemente para as chávenas melhores...

Enquanto todos confirmavam, mais ou menos embarçados, a observação do pro-

fessor, este continuou:

- Considerai agora o seguinte: a vida é o chocolate quente; o dinheiro e a posição social são as chávenas. Estas são apenas meios de conter e servir a vida. A chávena que cada um possui não define nem altera a qualidade

da vossa vida. Por vezes, ao concentrarmo-nos apenas na chávena acabamos por nem apreciar o chocolate quente que Deus nos ofereceu.

As pessoas mais felizes nem sempre têm o melhor de tudo, apenas sabem aproveitar ao máximo tudo o que têm. Vivei com simplicidade. Amai generosamente. Ajudai-vos uns aos outros com empenho. Falai com gentileza... e apreciái o vosso chocolate quente.



FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA SAPA

QUEIJADAS DA SAPA CINTRA

Volta do Ducha, 12
Tel. 21 9326493

SINTRA
PORTUGAL

Desde 1756

A marca mais antiga

Cont. Nº 508172187



Notícias N. Sra do Cabo

Helena Dinis

"De Arquinho e Balão..."

Com Junho a chegar, logo nos apetece a sardinha assada, a bifana e o sempre apetitoso caldo verde. Nos dias 11, 12, 13, 19 e 20 de Junho venha comemorar os Santos Populares com a Comissão das Festas de N.ª S.ª do Cabo, junto ao Centro Paroquial da Igreja de S. Miguel em Sintra, a partir das 19 horas.

No dia 20, para encerrar-

mos estes festejos teremos um dia dedicado às crianças e aos jovens. Assim, pelas 15 horas no Salão Paroquial, temos o prazer de apresentar o grupo "Urban Dance Company" e a Escola de Ballet de Sintra, à noite desfilarão as marchas da Catequese e o grupo de Escuteiros.

Contamos consigo! Deste modo, estará a contribuir para a angariação de fundos para

as Festas em honra de N.ª S.ª do Cabo que se realizam já em Setembro do próximo ano, e poderá desfrutar de momentos animados por diversos grupos desde dança, música e cantigas. Para uma informação mais detalhada consulte o programa dos festejos.

Apareça!

Dê-nos o prazer da sua companhia e verá que passa bons momentos!

SANTOS POPULARES APPAIAL 2009

DIAS 11, 12, 13, 19 e 20 DE JUNHO
CENTRO CO-PAROQUIAL DA IGREJA DE SÃO MIGUEL EM SINTRA

DIA 11 - "TOP 2"
GRUPO DE TEATRO DE FONTANELAS

DIA 12 - "CANTARES"
GRUPO DESPORTIVO DE SACOTES

DIA 13 - "CANTARES DO MONTE"
GRUPO CORAL DE MONTELAVAR

DIA 19 - "EX-TINTOS"
JOVENS DA UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

DIA 20
"URBAN DANCE COMPANY"
PROFESSOR DAVID PINTO e PROFESSORA CÁTIA RO JÃO
ESCOLA DE BALLE DE SINTRA
PROFESSORA NEILMA WILLIAMS
MARCHAS POPULARES
GRUPO DA CATEQUESE
ESCUTEIROS DE SINTRA
GRUPO EXPLORADORES

ARTESANATO
SARDINHAS
BIFANAS
CALDO VERDE
DOCES

Ao participar nesta actividade estará a contribuir para as Festas de Nossa Senhora do Cabo Espíritual em 2010/2011



Festas em honra de Nossa Senhora do Cabo
freguesia de Sintra (Santa Maria e S. Miguel)

TORNEIO DE GOLFE 2009



QUINTA DA BELOURA
DOMINGO 21 JUNHO 2009

Notícias dos Vicentinos

Eugénia Von Hafe

Solidariedade em Tempo de Crise

A actual crise afecta todas as famílias, provocando em algumas, um desequilíbrio económico que tem vindo a acentuar-se com o passar dos tempos.

Sendo uma situação penosa para todos, gostaríamos, no entanto, de dirigir este artigo principalmente para aquelas famílias que estão a enfrentar pela primeira vez este desequilíbrio, pois temos consciência que, devido ao carácter inesperado desta situação, ainda não possuem toda a informação das entidades às quais se podem dirigir para receberem ajuda para ultrapassar, ou pelo menos atenuar, o grande problema que estão a enfrentar.

É pois, cientes destas dificuldades, que o Patriarcado

de Lisboa em colaboração com outras entidades, está a lançar um projecto de apoio, em rede com outras instituições, tendo em vista fazer face aos problemas que esta situação acarreta. Este trabalho engloba uma diversidade de apoios que em muito ultrapassa a simples ajuda financeira.

A Conferência de S. Vicente de Paulo, sendo parte integrante deste projecto é pois uma entidade à qual se podem dirigir.

- Se lhe bateu à porta o desemprego com todas as suas consequências;

- Se tem dificuldade em alimentar a sua família;

- Se sente constrangimento em comunicar a sua situação difícil, a Conferência de S. Vicente de Paulo, em S.



Pedro de Sintra, no Largo da Igreja, está disponível a ouvir, orientando-o nos apoios, que melhor se coadunem com a sua situação.

Os ventos de crise chegaram e tendem a prolongar-se. O que ontem era estável e equilibrado, hoje é incerto.

Acontece hoje; já aconteceu nos anos setenta e oitenta e foi possível ultrapassá-los.

Não vale a pena cair no desalento. Há que esperar melhores dias.

Há que ser positivo e lutar.

Esperamos, com fé em Deus, pela bonança que vem sempre a seguir à tempestade.

MAFEP
segurança contra incêndios

Casal João Félix, Abrunheira
2710 - 029 Sintra
Tel.: +351 219152251
Fax.: +351 219152253

geral@mafep.pt
www.mafep.pt

Arti Sintra
PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática

HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3

Telefone: 21 924 57 21 / 34 79

Lourel

Fax: 21924 34 79

2710-360 Sintra

Email: geral@arti-sintra.pt



Talho do Zé Maria

de: JOSÉ MARIA LUÍS BICHO

Carnes de 1.ª Qualidade - Porco, Vitela, Vaca e Borrego
Fornecedor de Restaurantes, Cantinas e Colégios

Talho - Telef. 21 923 18 24

Residência - Telef. 21 924 06 83

ADEGA DO FUNDÃO

OS MELHORES VINHOS DA COVA DA BEIRA

AGORA TAMBÉM EM SINTRA

DISTRIBUIDOR: Luis Leitão

Tel./Fax: 219 233 733

Telm: 917 255 226

75 ANOS **JORNAL DE SINTRA**
1934-2009 *A Informar e a Participar no Concelho*

CUPÃO DE ASSINATURA
ASSINE | PARTICIPE

NOME _____
MORADA _____
PAÍS _____
TELEFONE/TELEMÓVEL _____
E-MAIL _____

NOMES E DATAS DE ANIVERSÁRIOS A FIGURAR NO JS: Sim Não

PREÇO/ FORMAS DE PAGAMENTO

25 números 7,55	<input type="checkbox"/> 50 números 15,10	<input type="checkbox"/> 80 números Estrangeiro - 20,00
No Jornal de Sintra	<input type="checkbox"/> Cheque	<input type="checkbox"/> Multibanco (do próprio)

Multibanco - Seleccionar - Transferências - Transferências bancárias
NIB - 004553804020024310465
Importância a transferir: €

LOCAIS DE VENDA DO JS EM SINTRA: Loja do Jornal de Sintra (Av. Heliodoro Salgado); Papelaria Cajú (Av. Heliodoro Salgado); Papelaria "O Cantinho" (Lourel); Mesa de Sintra (Câmara Pestana); Papelaria Juvenil (Portela de Sintra); Quiosque Ruivinho (Portela de Sintra); Xandra (Papelaria junto Pingo Doce); Quiosque Táxis (Estação de Sintra); Quiosque Sintra (Estação CP/Pizarria); Casa Universal (Vila de Sintra); Papelaria Vouga (S. Pedro de Sintra).

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 • 2710-572 SINTRA - Telef. 219106830 • Fax: 219106837
E-Mail Address: jornalsintra.loja@mail.telepac.pt



A nossa caminhada

Cristina Martinez (Néné)



Viagem interior

Já estou de regresso! Estive ausente porque fiz uma longa viagem até ao outro lado do Atlântico para rever a minha família, que já não via há 18 anos, e também para conhecer um pouco mais desse país tropical e "bonito por natureza" que é o Brasil.

Viajar para mundos tão diferentes do nosso pode ser uma grande oportunidade de aprendizagem e conhecimento interior.

Independentemente do lugar que visitamos, normalmente trazemos sempre boas experiências e gratas recordações. É fácil perceber que quando saímos do nosso ambiente habitual e da nossa rotina diária sentimos-nos livres, descomprometidos e leves, mas será que já pensámos que esses estados nos conduzem a uma maior autenticidade, nos aproximam mais do nosso

verdadeiro ser, nos levam a encarar tudo (inclusive os contratempos) com boa disposição, boa vontade e despreocupadamente?

A verdade é que desfrutamos a vida com outra perspectiva que não a nossa habitual. Estamos mais abertos, mais receptivos, mais sociáveis, menos críticos, mais atentos ao que se passa ao nosso redor, mais interessados pelos outros... enfim emanamos uma energia positiva que nos faz sentir bem e em paz connosco e com os outros.

Sem dúvida que as boas recordações que trazemos sempre das viagens ou férias aportam sempre este bem-estar interior que infelizmente não conseguimos sentir com frequência no nosso dia-a-dia.

Quando viajamos, abrem-se-nos sempre novos horizontes e, se não estivermos naquele adormecimento

hipnótico que é o nosso estado habitual, poderemos descobrir e perceber coisas fantásticas!

Naturalmente, deixamos de olhar apenas para o nosso umbigo e reparamos mais no modo de ser e de viver dos habitantes locais. No Brasil, especificamente, embora seja chamado o nosso país irmão, as pessoas têm uma atitude completamente diferente da nossa perante a vida. Elas têm o conhecido "alto astral" que toma tudo mais fácil, desdramatiza os conflitos intrínsecos a qualquer ser humano e ajuda mais a encontrar soluções para os muitos problemas pessoais e sociais que têm. A grande facilidade que têm de se comunicar e expressar os sentimentos também ajuda muito a aliviar a tensão diária e a não guardar tantos ressentimentos. O povo brasileiro é alegre, descontraído, expressivo, extrovertido, simples

e genuíno. Talvez o clima ajude, talvez a diversidade de povos, raças, religiões, culturas e costumes também tenha um grande peso na ausência de preconceitos tão radicais e julgamentos de comportamentos...

Finalmente, viajar também nos pode ajudar a trabalhar o nosso orgulho por dar a perfeita noção da nossa insignificância enquanto seres deste planeta enorme e fazer-nos sentir humildes perante a imensidão de filhos de Deus que existe levando-nos ao reconhecimento que Ele tem muito mais

gente com que se preocupar do que apenas nós, o nosso país, o nosso mundo.

Se concordarmos que uma viagem é uma constante aprendizagem do mundo e de nós próprios, que nos faz mais autênticos e felizes, porque não tentarmos fazer da nossa vida uma eterna viagem?



Poesia

António Monginho

Entre

Entre o vento e o orvalho
Entre o carvalho e o brejo
Entre a vaca, o leite e o queijo
Entre a pragana e a seara

Entre o Maio e o desmaio
Entre o Abril e o Novembro
Entre Janeiro e Dezembro
Entre a força e a razão

Entre o trigo e a farinha
Entre o ninho e a andorinha
Entre a boca e a colher
Entre a mesa e o talher

Entre o trabalho e o pão
Entre a coragem e o medo
Entre a verdade e o segredo
Entre isto e tudo o mais

Entre o gosto e o desgosto
Entre a alegria e a dor
Entre o esforço e o suor
Entre o ganhar e o perder

Entre o mais que se não diz
Por desleixo ou omissão
Há um sim e há um não
Há um não e há um sim

Entre o ser e o saber
Entre o querer e o poder
Entre o ter e o fazer
Entre o morrer e o viver

ENTRE A LUTA E O
CANSAÇO
VIVO A VERDADE DE MIM.



Notícias da LIAM

O Núcleo de Sintra da LIAM vem informar que os donativos recolhidos no Dia Missionário em 19 de Abril, foram assim distribuídos pelos Missionários do Espírito Santo:

450,00 € - Centro Paroquial do Milho Branco - Missionário

345,00 € - Centro de Acolhimento de Humpata

345,36 € - Centro de Solidariedade Espiritana - Leite para as crianças de Angola

345,00 € - Bolsas de Estudo Sobre o Dia Missionário o "Jornal Partilhar" publicou a seguinte notícia:

"A LIAM de Sintra tem tanto de discreto como de efectivo:

efectivamente trabalha, e com muito amor. Além da reunião mensal, os e as LIAMISTAS estão muito envolvidos na vida das paróquias e sentem bem a missão de longe.

Apesar da agenda muito cheia das três paróquias desta lindíssima via, património mundial (S. Pedro, S. Miguel e S. Martinho) conseguiu-se um domingo para celebrar mais um aniversário do núcleo. Os missionários Padre Salgado, Padre Gaspar e Provincial, repartiram-se por todas as Eucaristias, menos uma, e convívio. Toda a LIAM esteve mobilizada e recolheu-se material escolar e de farmácia, além de donativos em

dinheiro, tudo encaminhado já para as missões."

Aproveitamos também para dar conhecimento que a venda de flores do Dia da Mãe rendeu 460,51 euros.

A toda a Unidade Pastoral de Sintra, o Grupo da LIAM agradece reconhecidamente a colaboração prestada.



 Sintra 2001

Consultadoria e Projectos de Engenharia Lda.

Os acumuladores eléctricos de calor são a forma mais rentável para aquecer a sua casa.

- Poupança até 50% nos consumos de energia.
- Desconto de campanha: -10% no valor de aquisição.

Rua Câmara Pestana, Edifício Sintra, Loja 12.
(Galeria Comercial junto à Igreja de S. Miguel)
Tel. +351 219105115 Fax +351 219105114
www.sintra2001.pt info@sintra2001.pt

PANISINTRA

PÃO E BOLOS NO SABOR DA TRADIÇÃO

PANISINTRA PADARIAS REUNIDAS DE SINTRA SA.
SEDE: AV. D. FRANCISCO D'ALMEIDA, 12 2710-561 SINTRA
TEL: 21 923 33 00 FAX: 21 923 02 92 panisintr@clix.pt

Explicações Particulares

1º, 2º e 3º Ciclos
Tlm: 96 376 15 39



Investidura dos Acólitos

Guilherme Duarte

Foi no passado dia 10 de Maio que o nosso pároco, durante a Eucaristia dominical que se celebrou na igreja de S. Miguel, investiu como novos acólitos, 10 jovens que escolheram servir o Senhor, e a comunidade, através do exercício deste importante ministério.

Foi uma cerimónia simples mas cheia de significado aquela a que os fiéis, que enchem por completo a igreja, tiveram ocasião de assistir e participar. Também os acólitos mais antigos renovaram solenemente o seu compromisso de continuarem a participar activamente nos actos litúrgicos e contribuírem com a sua presença e a sua ajuda para lhes emprestar ainda um maior brilho e solenidade.

Estes jovens que agora foram investidos vêm



enriquecer a nossa Unidade Pastoral que conta agora com corpo de acólitos mais numeroso.

Que o Senhor recompense com as suas bênçãos, todos estes jovens que se disponibilizaram para O servir e os ajude a tornarem-se, para todos nós, num exemplo de Fé e de virtudes cristãs.



Investidura de Acólitos

EM 13 DE MAIO, SINTRA AJOELHOU AOS PÉS DA VIRGEM



Desde tempos imemoriais que os portugueses dedicam a Nossa Senhora um carinho e uma devoção muito especiais, que se foram fortalecendo ao longo dos séculos e culminaram com a sua coroação como Rainha de Portugal. Foi no dia 25 de Março de 1646, que em Vila Viçosa, o Rei D. João IV lhe ofereceu a coroa real

portuguesa que, a partir de então, nunca mais foi usada por nenhum dos monarcas que lhe sucederam. Mas foi apenas em 1671, já em pleno reinado de D. Pedro II, que o Papa Clemente X, confirmou o pedido do Rei Restaurador, para proclamar Nossa Senhora da Conceição como Padroeira de Portugal. Essa confirmação surgiu através de

um breve Apostólico, "Exímia Dilectíssima" com data de 8 de Maio de 1671.

Portugal é hoje uma República. Desde 1910 que não tem um rei, mas os portugueses fizeram questão de manter no trono a sua RAINHA: A IMACULADA CONCEIÇÃO.

No passado dia 13 de Maio, uma vez mais, Portugal

e o mundo ajoelharam aos pés da Virgem de Fátima, não só na Cova da Iria, mas também um pouco por todo país. Sintra não foi excepção e os sintrenses devotos da Virgem Santa, acompanharam em procissão a sua imagem pelas ruas que ligam a igreja de S. Pedro à igreja de Stª Maria, fazendo ecoar nos ares e subir ao ao Céu, onde se encontra a Virgem Mãe, orações, preces e cânticos, que Nossa Senhora decerto acolheu com o amor e a generosidade com que sempre nos tem defendido.

Ela é a Rainha de Portugal e vai certamente ajudar o seu povo a sair da situação crítica em que se encontra. Só nos pede que oremos e Ela nos iluminará.





Promessas no nosso Agrupamento 1134



Realizaram-se no passado Domingo, dia 17 de Maio, em S. Miguel, as Promessas de alguns dos nossos escuteiros.

A Eucaristia das Promessas encheu a Igreja de juventude e alegria – foram muitos os escuteiros que fizeram o seu compromisso no Corpo Nacional de Escutas.

A celebração foi animada pois os escuteiros cantaram com grande afino, e, no ofertório, apresentaram, a Deus e à Comunidade, os símbolos deste movimento da Igreja Católica.

A festa terminou com um almoço e convívio entre escuteiros e os seus familiares, no salão paroquial, pois todos quiseram celebrar esta importante data para a vida de todos os escuteiros – na renovação de um movimento juvenil está a esperança de um futuro melhor e a certeza de que as novas gerações têm a possibilidade de ser educadas nos valores humanos e cristãos.

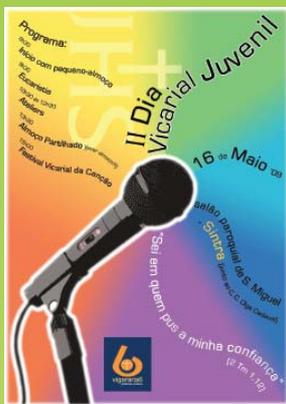


Um dia cheio de confiança

Marta Mesquita

O Dia Vicarial da Juventude tem um só objectivo: levar os jovens a experimentar a unidade e a partilhar a alegria de serem cristãos. Todo o programa, que é preparado durante os meses anteriores, é pensado para que estas metas saiam do papel e se tornem uma realidade. O dia começou cedo. Ainda não eram nove da manhã quando jovens

de todas as paróquias da Vigararia VI começaram a chegar à igreja de S. Miguel, em Sintra. Depois de alguns minutos de convívio, o Padre Rui de Jesus celebrou a Eucaristia. Aqui, foi logo dado o mote para o dia: aceitar o desafio de ter uma vida transcendente. Colocados no essencial, os cerca de setenta jovens presentes foram para os vários ateliers. O tema do



dia “Sei em quem pus a minha confiança” foi o ponto de partida para que vários convidados falassem de assuntos como a eutanásia, o voluntariado, a vocação, o desafio de se ser diferente numa sociedade cada vez mais hedonista e individualista.

Se a manhã foi mais calma, a tarde foi marcada pela alegria e energia que caracterizam todos os festivais da canção. Sete grupos da nossa vigararia compuseram músicas que, pela primeira vez, apresentaram em público. Foi com espírito de equipa

e de saber acolher cada um que se dirigiu ao salão paroquial de S. Miguel, que o grupo da Unidade Pastoral de Sintra viu a sua música ser a grande escolhida do júri.

No final do dia, o Padre Filipe, coadjutor da Paróquia de Algueirão, Mem-Martins e Mercês, e responsável pela equipa vicarial juvenil, estava visivelmente feliz por ver os frutos de tantas semanas de preparação: “Não vieram muitos jovens, mas penso que para os que passaram este dia conosco foi uma experiência muito boa e que mais tarde vão recordar.”

No dia 21 de Junho, às 16 horas, no Auditório dos Maristas de Carcavelos, vamos ter, com certeza, muitos jovens da nossa vigararia a apoiar a nossa música vencedora. Depois disto, só nos resta dizer até para o ano.





Foto Comentário
Guilherme Duarte

Santa Eufémia da Serra - 1ª Parte

Neste número do nosso jornal, se Deus quiser, também no próximo vou ocupar-me de um dos pontos mais bonitos e significativos da nossa serra: Santa Eufémia. Uma decisão lamentável da Empresa Monte da Lua – Parques de Sintra, veio transformar, recentemente, o terreno de Santa Eufémia numa via rodoviária ao serviço da GNR e de alguns funcionários que trabalham no Parque da Pena. Hoje é impossível realizar-se ali festas ou um dos muitos piqueniques sem sermos incomodados pela passagem frequente de veículos e pelas nuvens de poeira que eles provocam. Sobre este assunto falarei mais tarde, hoje, para que os nossos leitores fiquem a conhecer a importância histórica daquele local, vou transcrever uma Nota Histórico-Artística retirada do site do IPPAR ao qual se pode aceder através do endereço: http://www.ippar.pt/pls/diipar/pat_pesq_detalle?code_pass=73572

“O Sítio de Santa Eufémia é um dos mais antigos locais de povoamento humano da serra de Sintra. Na origem, aqui existiu um aglomerado neolítico, datado de c. 4000 a.C., posteriormente utilizado durante

a proto-história e o período romano, numa cronologia ocupacional que se prolonga até ao século II d.C. As privilegiadas condições de defesa do local terão determinado uma tão ancestral ocupação humana, que continuou pelos séculos mais recentes. Sem formações durante a Alta Idade Média, só em 1147 a fonte de Santa Eufémia é referida documentalmente, pelo cruzado R. que acompanhou as tropas cruzadas na conquista de Lisboa, (cf. ALVES ed., 1989, pag. 31). A circunstância de as suas águas possuírem poderes curativos, em particular nos problemas de tosse, levou a que, no século XIII, se tivesse edificado a ermida, espécie de santuário de romaria que, desde então, se verificou ao sítio.

A actual configuração do conjunto monumental não apresenta qualquer vestígio dessa primitiva edificação medieval, uma vez que, em 1876, por iniciativa de um estrangeiro devoto da santa se reconstruiu integralmente o templo. É de admitir todavia, que tenham existido outros melhoramentos durante a época moderna, em especial no século XVII, na medida em que o figurino das portas principal e lateral do templo segue um vocabulário co-

mun nessa centúria, de verga recta emoldurada e sobrepujada por ligeira cornija. A ermida é modesta, de nave única amparada lateralmente por dois poderosos contrafortes de perfil triangular e capela-mor rectangular, sendo o interior marcado por coro-alto anexo à frontaria, com acesso a partir de porta lateral setentrional, e dois retábulos laterais de talha dourada. Do complexo religioso fazem ainda parte duas dependências e espaços, fundamentais à romaria que aqui se desenvolveu ao longo dos tempos. A Casa dos Romeiros situa-se a nascente da capela-mor e é um pequeno imóvel (re)construído no século XIX, de planta rectangular e telhado de água única, destinado a acolher um limitado número de pessoas. O largo do adro que circunda o templo foi transformado em zona de lazer, contando-se uma tribuna e um coreto, sinais de um período em que teria sido bem maior a devoção. Mais importante é a fonte, (também designada por Casa dos Banhos). O seu actual aspecto data de duas reconstruções, verificadas nos séculos XVII e XIX, a primeira em 1738, altura em que a velha fonte medieval foi reformulada por iniciativa do capitão

Francisco Lopes de Azevedo, e a segunda em 1845, ano em que o conde de Carvalhais, D. José Maria de Almeida da Silveira Lobo, promoveu novas obras. A fonte é de planta trapezoidal, (accedendo-se ao seu interior através de um pequeno portal que abre para o espaço diminuído de abóbada de berço), encontrando-se a bica inserida num nicho de arco abatido a que se associa um tanque rectangular.

Estação arqueológica pré-histórica e local de sacralidade cristã convivem, aqui, lado a lado, numa plataforma natural da Serra de Sintra, na sua vertente meridional. Mas enquanto a ermida e respectivo adro têm sido sujeitos a algumas campanhas de restauro e de consolidação das estruturas já existentes, (destacando-se o restauro pontual realizado pela Junta de Freguesia de São Pedro de Penaferrim em 1980, o mesmo já não se pode dizer do povoado neolítico. Apesar de já ser conhecido praticamente há um século, (os primeiros trabalhos

de Joaquim Fontes e de Félix Alves Pereira remontam à década de 20), ainda não se efectuaram escavações sistemáticas, e nos últimos anos, a pressão urbanística e a abertura de estradas na serra destruíram parcialmente este habitat. Em 1984, segundo análise de Gustavo Marques, alcatrou-se um troço de estrada que bem pode corresponder a uma antiga via romana e as terraplanagens junto à ermida, ao mesmo tempo que puseram a descoberto alguns troços do povoado, destruíram outros tantos vestígios.

PAF“

Há aqui matéria de sobejo para voltarmos ao assunto.



Viagens Pelo Meu País
Jorge Carvalho

Rocamadour

O destino que hoje vos trago é uma pequena aldeia no sul de França perto dos Pirinéus chamada de Rocamadour.

Como é que fomos lá parar? Faz parte da nossa viagem até Paris.



No mês passado falei-vos sobre a cidade de Segóvia em Espanha. Este mês sobre Rocamadour. Santuário de peregrinação desde a idade média, esta aldeia está incrustada na rocha numa encosta de um vale. É simplesmente magnífica a maneira como foi construída. É realmente espectacular. Em Rocamadour é adorada a Nossa Senhora Negra. Dizem acerca da Nossa Senhora que a estátua da Virgem foi trazida para Rocamadour há uns séculos atrás e por ter ficado exposta ao sol se tornou negra. Lendas à parte é de salientar que tudo está muito bem cuidado e dá gosto lá passear. Percorrendo as ruas de Rocamadour temos a sensação de estar a percorrer uma aldeia medieval. Ruas estreitas e arquitectura da idade

média remontam-nos a um passado distante. Para chegar ao Santuário os peregrinos subiam os 233 degraus de joelhos demonstrando assim a sua fé. Hoje em dia são os turistas os peregrinos, e a subida também pode ser feita de elevador. Chegados ao santuário somos brindados com uma torre que parece sair da montanha e tocar no céu. Ao lado temos a igreja onde está exposta a Virgem e onde os devotos expressam a sua fé. Continuando a subir até ao cimo da montanha encontramos uma outra igreja pertença do mosteiro lá existente. Rocamadour é um local calmo onde podemos recarregar as baterias para seguir viagem. Próxima paragem...



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Para os mais pequenos

Leonor Wemans

Uma Família Feliz

Era uma vez uma família diferente
Que espantava toda a gente.

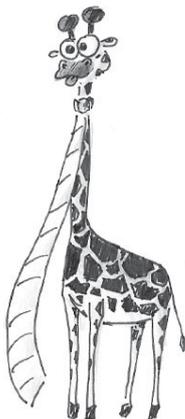
O pai, o Sr. Alfredo Pata
Era um grande trapalhão
Usava uma gravata
Que chegava até ao chão!

A mãe, a Dona Rita
Vestia sempre de amarelo
E era ainda mais esquisita
Porque não tinha cabelo!

O filho coitado,
Era o mais alto da escola
Chegava até ao telhado
E não sabia jogar à bola.

Mas se pensam que eles são
Todos uns desmiolados
Pois estão muito enganados!
Os animais em questão,
Têm vidas muito ocupadas
E são girafas altamente qualificadas!

E assim acaba a história de uma família feliz
Que sabe muito bem, onde tem o seu nariz!

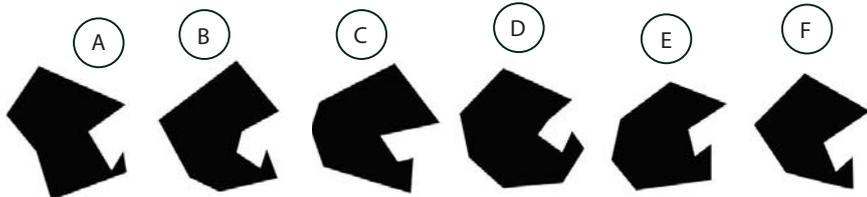


JOGO:

Todos os dias, o filho girafa sai a correr das aulas em direcção ao recreio, para jogar o seu jogo preferido: a apanhada. Mas aconteceu que um dia, no meio da correria e sem dar por isso, o pequeno girafa perdeu uma das suas manchas...

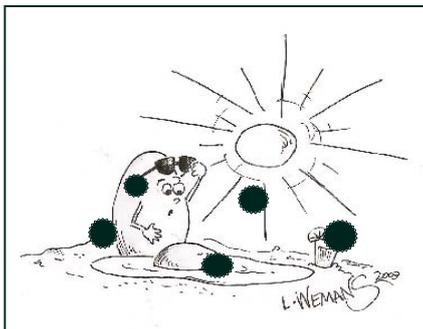
Quando reparou, ficou muito aflito e foi ter à casinha dos perdidos e achados, esperando que algum colega a tivesse encontrado e deixado por lá. Com efeito a empregada da casinha dos perdidos e achados até já tinha uma gaveta própria para as manchas de girafa que se perdiam. O único problema foi que o nosso amigo ficou bastante baralhado ao olhar para aquelas manchas todas tão parecidas, sem se lembrar qual era a dele...

Achas que consegues ajudá-lo? Descobre qual é a mancha igual à imagem do lado!



Solução: Mancha C

Soluções do número anterior



2	8	4	1	6	7	9	3	5
9	5	1	3	2	4	6	8	7
3	7	6	8	5	9	2	4	1
6	3	5	2	4	8	1	7	9
8	4	2	9	7	1	5	6	3
7	1	9	5	3	6	4	2	8
5	6	8	4	9	3	7	1	2
4	9	3	7	1	2	8	5	6
1	2	7	6	8	5	3	9	4

Anedotas:

Na escola:

Pergunta o professor:

- Se estiverem dez moscas em cima da mesa e o menino matar uma, quantas ficam?

Responde o aluno:

- Fica só a que eu matar, senhor professor...

No comboio:

O revisor:

- O Senhor desculpe, mas não sabe que o seu bilhete só dá para a 2ª classe?

- Sei muito bem.

- Ah sim? Então como é que está na 1ª?

- Bastante confortável, obrigado.

Descubra as 5 diferenças



Sudoku - puzzle

N.º23 -Junho:

	7		8					
8			2			7	5	
	6			5				4
			3		2		8	
		6		2	5			
4		8		6				
6			3				8	
	5	7			1			3
			7				1	



ANO PAULINO

P. Abílio Lucas

(continua na pág. 13)

V-A Páscoa da Ressurreição
(continuação)

Estava prometido que neste número voltaríamos ao tema pascal; por força do prometido, mas não apenas por esse facto, aqui estamos para dar expressão, hoje, à realidade pascal, fruto da acção do espírito.

Enquanto a quaresma se nos apresenta como a imagem do tempo presente, um tempo de luta, de caminho, o tempo

o kerigma.

Um tempo que vivemos até ao Pentecostes de forma particular, enquanto experiência de salvação, onde a realidade do Espírito Santo, que há-de ser consolador, deve estar permanentemente presente em cada um. Um tempo em que a palavra salvação deixa de estar esvaziada de sentido e passa a constituir o caminho, a verdade e a vida que nos são

prometidos pelo ressuscitado.

Tendo nós, desde o início do ano litúrgico, dedicado este espaço a temas eminentemente paulinos, podemos perguntar-nos qual é então a relação que podemos estabelecer, hoje, ao falar de Pentecostes.

Escreve Paul Evdokimov em "L'Esprit-Saint et l'Église":

«A igreja está fundada, ao mesmo tempo sobre a Eucaristia e sobre o Pentecostes. O Verbo e o Espírito, os dois novos sóis, são inseparáveis na sua acção manifestadora do Pai e contudo inefavelmente distintos».

Como nos podemos dar conta, estamos claramente a falar de São Paulo.

Senão vejamos o que o Apóstolo nos escreve na segunda carta aos Coríntios:

«Por isso, se alguém está em Cristo, é uma nova criação.

O que era antigo passou; eis que surgiram coisas novas. Tudo isto vem de Deus, que nos reconciliou consigo por meio de Cristo e nos confiou o ministério da reconciliação.» (2Cor 5, 17s).

É fácil de entender a ligação; cada um de nós é membro efectivo dessa Igreja, à qual só é possível pertencer enquanto a ela se mantiver ligado pela acção e força do Espírito Santo. Esse Espírito que faz de nós membros do corpo, de que Cristo Senhor é a Cabeça. Baptizados no mesmo Espírito, o Pentecostes é assim a aurora

da nova criação, a aurora de um dia eterno que tem o céu por limite.

Como refere S. Paulo:

«De facto, num só Espírito, fomos todos baptizados para formar um só corpo, judeus e gregos, escravos ou livres, e todos bebemos de um só Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos.» (1Cor 12, 13s).

São-nos familiares as referências que o texto lucano nos faz a propósito dos discípulos, apresentando-os como um grupo de homens amedrontados e desiludidos,

Intenções do Papa para Junho



A fim de que a atenção internacional aos países mais pobres suscite uma ajuda mais concreta, em particular para aliviar o sufocante peso da dívida externa.

A fim de que as Igrejas particulares actuantes nas regiões marcadas pela violência sejam amparadas pelo amor e pela solidariedade concreta de todos os católicos do mundo.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Médica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estofaria
2710-519 SINTRA

Tel.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45



TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.

Largo 1º de Dezembro, 10
S. Pedro de Penaferrim - Sintra

Tel.: 21 923 11 31

Calendário Litúrgico em Junho - Ano B

Dia 7 - SANTÍSSIMA TRINDADE

LEITURA I Deut 4, 32-34.39-40

«O Senhor é Deus, no alto dos céus e cá em baixo na terra, e não há outro»

Salmo 32, 4-5.6.9. 18.19. 20. 22 (R. 12b)

"Feliz o povo que o Senhor escolheu para sua herança".

LEITURA II Rom 8,14-17

«Recebestes o Espírito de adopção filial, pelo qual exclamamos: 'Abá, Pai'»

EVANG. Mt 28,16-20

«Baptizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo»

Dia 11 - SS. CORPO E SANGUE DE CRISTO

LEITURA I Ex 24, 3-8

«Este é o sangue da aliança que Deus firmou convosco»

Salmo 115, 12-13.15.16bc. 17-18 (R.13)

"Tomarei o cálice da salvação e invocarei o nome do Senhor".

LEITURA II Hebr 9, 11-15

«O sangue de Cristo purificará a nossa consciência»

EVANGELHO Mc 14, 12-16.22-26

«Isto é o meu Corpo. Este é o meu Sangue»

Dia 14 - DOMINGO XI DO TEMPO COMUM

LEITURA I Ez 17, 22-24

«Elevo a árvore modesta»

Salmo 91, 2-3.13-14.15-16 (R. cf. 2a)

"É bom louvar-Vos, Senhor".

LEITURA II 2 Cor 5, 6-10

«Empenhamo-nos em agradar ao Senhor, quer continuemos a habitar neste corpo, quer tenhamos de sair dele»

EVANGELHO Mc 4, 26-34

«A menor de todas as sementes torna-se a maior de todas as plantas da horta»

Dia 21 - DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

LEITURA I Job 38, 1.8-11

«Aqui se quebrará a altivez das tuas vagas»

Salmo 106, 23-24.25-26.28-29.30-31 (R. 1b)

"Dai graças ao Senhor, porque é eterna a sua misericórdia"

LEITURA II 2 Cor 5, 14-17

«Tudo foi renovado»

EVANGELHO Mc 4, 35-41

«Quem é este homem, que até o vento e o mar lhe obedecem?»

Dia 28 - DOMINGO XIII DO TEMPO COMUM

LEITURA I Sab 1, 13-15; 2, 23-24

«Foi pela inveja do demónio que a morte entrou no mundo»

Salmo 29, 2.4.5- 6. 11.12a. 13b (R. 2a)

"Eu Vos louvarei, Senhor, porque me salvastes".

LEITURA II 2 Cor 8, 7.9.13-15

«Aliviai com a vossa abundância a indigência dos irmãos pobres»

EVANGELHO Mc 5, 21-43

«Menina, Eu te ordeno: levanta-te»



ANO PAULINO
P. Abílio Lucas

(continuação da pág. 12)

mas que adquirem consciência de serem uma comunidade, de serem Igreja, isto é, corpo místico de Cristo. E por isso, pela acção do Espírito que dá vida e frutifica, dão testemunho dele com coragem, pregam-no com ardor, glorificam-no com uma nova linguagem. Por isso dizemos tantas vezes, e com tanta propriedade, que somos a Igreja do Espírito Santo.

Era também deste modo que o Papa Paulo VI, na mensagem de boas festas, no Natal de 1973, falava aos cardeais:

«O sopro do Espírito veio despertar na Igreja energias

adormecidas, suscitar carismas ocultos para difundir este senso de vitalidade e de alegria que, em todas as épocas da história, define a juventude e a actualidade da Igreja.»

Esta alegria e esta juventude que há-de ser a centralidade da nossa experiência e testemunho de vida cristã, representa e confirma de modo acabado o que São Paulo escreve aos habitantes de Corinto:

«Aquele que nos confirma juntamente convosco em Cristo e nos dá a unção é Deus, Ele que nos marcou

com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito.» (2Cor 1, 21s).

Marcados com o “selo” do Espírito Santo, desde o nosso baptismo, a Igreja de hoje há-de continuar a ser fruto da renovação operada por esse mesmo Espírito que a todos nos move, o Espírito que ajudará cada cristão a (re) encontrar a sua própria identidade.

Uma identidade de que tanto se fala, que se procura tão laboriosamente sem se ter em consideração, tantas vezes, que tem a sua fonte e o seu acabamento em Deus.

Por isso e sobretudo é que um cristão é, antes de mais, um convertido, aquele que se despojou de si mesmo para aderir a Jesus de Nazaré, a Cristo, morto e ressuscitado. É aquele que fez a descoberta pessoal de Jesus, reconhecido como o Filho por excelência do Pai, o Ungido do Espírito; é aquele que descobriu em Jesus o Salvador, o Senhor dos homens.

No coração de toda a verdadeira adesão cristã encontra-se, sob uma forma ou outra, a exclamação de Paul Claudel, quando na noite da sua conversão, vindo

bruscamente Cristo com novos olhos, bradou: “eis que de repente sois alguém”.

Exactamente como o Apóstolo quando se dirigia a Damasco ao ouvir as palavras vindas do céu: “Saulo, Saulo, porque me persegues?”.

E Paulo, caindo por terra perguntou: “quem és tu Senhor?”.

Perguntemos, cada um individualmente, enquanto membro da Igreja de Cristo, a este Senhor: QUEM ÉS TU? QUE QUERES TU DE MIM?

SERVIÇO LITÚRGICO
DE 1 DE JUNHO A 28 DE JUNHO

<p>Dia 1 - Segunda-feira 12:00 - Missas em Fátima Louça Fim de Missas Santas de São João 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Martinho 19:30 - Missas em S. Martinho 20:00 - Tempo em Fátima Louça e Presépio dos Vilões</p> <p>Dia 2 - Terça-feira 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Martinho 19:30 - Missas em S. Martinho</p> <p>Dia 3 - Quarta-feira 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Pedro 17:30 - Missas em Maria Quilina 19:30 - Missas em S. Miguel e S. Pedro</p> <p>Dia 4 - Quinta-feira 09:30 - Missas em S. Pedro e Espiritualidade de Jerónimo 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Miguel 19:30 - Missas em S. Miguel 21:30 - Grupo de Fátima de Fátima em S. Miguel</p> <p>Dia 5 - Sexta-feira 9:00 - Missas em S. Miguel e Espiritualidade de Jerónimo 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Pedro 19:30 - Missas em S. Pedro</p> <p>Dia 6 - Sábado 09:30 - Cantânicas Juvenis Profissão de Fé em S. Miguel 17:30 - Missas em Maria Quilina 19:30 - Missas em S. Miguel 20:00 - Missas em S. Pedro Autocantânicas Eucarísticas de S. Pedro</p> <p>Dia 7 - Domingo de Simão e Judas 09:30 - Celebração da Palavra em Vilas e Quilinas 09:30 - Missas em Jesus 09:30 - Missas em Loure 10:30 - Missas em S. Pedro 11:30 - Missas em S. Miguel - Profissão de Fé 12:30 - Missas em Lúcia 16:30 - Missas em Mariz 19:30 - Missas em S. Martinho</p> <p>Dia 8 - Segunda-feira 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Martinho 19:30 - Missas em S. Martinho</p> <p>Dia 9 - Terça-feira 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Martinho 19:30 - Missas em S. Martinho 21:30 - Missas de Grupo Nazareno em S. Miguel</p> <p>Dia 10 - Quarta-feira 17:30 - Cantânicas em S. Pedro 17:30 - Missas em Maria Quilina 19:30 - Missas em S. Miguel e S. Pedro (Missa de Grupo de Fátima)</p>	<p>Dia 11 - Quinta-feira Santíssima Eucaristia e Sermão de Cristo 09:30 - Missas em Vilas e Quilinas 09:30 - Celebração da Palavra em Jesus 09:30 - Celebração da Palavra em Loure 10:30 - Missas em S. Pedro 11:30 - Missas em S. Miguel 12:30 - Missas em Lúcia 19:30 - Missas em S. Martinho</p> <p>Dia 12 - Sexta-feira 09:30 - Missas em S. Miguel e Acolhimento/Cantânicas 15:00 - Missas em Luz AMM TAP 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Pedro 19:30 - Missas em S. Pedro</p> <p>Dia 13 - Sábado 17:30 - Celebração da Palavra em Mariz 19:30 - Missas em S. Miguel e S. Pedro</p> <p>Dia 14 - Domingo XI do Tempo Comum 09:30 - Celebração da Palavra em Vilas e Quilinas 09:30 - Missas em Jesus 09:30 - Missas em Loure 10:30 - Missas em S. Pedro 11:30 - Missas em S. Miguel 12:30 - Missas em Lúcia 16:30 - Missas em Maria Quilina e Presépio Fim de Santa Ana 19:30 - Missas em S. Martinho</p> <p>Dia 15 - Segunda-feira 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Martinho 19:30 - Missas em S. Martinho</p> <p>Dia 16 - Terça-feira 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Martinho 19:30 - Missas em S. Martinho 21:30 - Concerto de Fátima de Fátima em S. Miguel</p> <p>Dia 17 - Quarta-feira 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Pedro 17:30 - Missas em Maria Quilina 19:30 - Missas em S. Miguel e S. Pedro</p> <p>Dia 18 - Quinta-feira 09:30 - Missas em S. Pedro e Acolhimento/Cantânicas 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Miguel 19:30 - Missas em S. Miguel 21:30 - Concerto de S. Pedro em S. Miguel</p> <p>Dia 19 - Sexta-feira Santíssima Eucaristia de Jesus 09:30 - Missas em S. Miguel e Acolhimento/Cantânicas 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Pedro 19:30 - Missas em S. Pedro</p>	<p>Dia 20 - Sábado 17:30 - Missas em Maria Quilina e Mariz 19:30 - Missas em S. Miguel e S. Pedro</p> <p>Dia 21 - Domingo XII do Tempo Comum 09:30 - Missas em Vilas e Quilinas 09:30 - Celebração da Palavra em Jesus 09:30 - Celebração da Palavra em Loure 10:30 - Missas em S. Pedro 11:30 - Missas em S. Miguel 12:30 - Missas em Lúcia 19:30 - Missas em S. Martinho</p> <p>Dia 22 - Segunda-feira 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Martinho 19:30 - Missas em S. Martinho</p> <p>Dia 23 - Terça-feira 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Martinho 19:30 - Missas em S. Martinho</p> <p>Dia 24 - Quarta-feira Santíssima Eucaristia de S. João Evangelista 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Pedro 17:30 - Missas em Maria Quilina 19:30 - Missas em S. Pedro e S. Miguel 21:30 - Espiritualidade de Maria em S. Miguel (S. Carlos Azevedo)</p> <p>Dia 25 - Quinta-feira 09:30 - Missas em S. Pedro 19:30 - Missas em S. Miguel 21:30 - Grupo de Fátima de Fátima em S. Miguel</p> <p>Dia 26 - Sexta-feira 09:30 - Missas em S. Miguel e Acolhimento/Cantânicas 17:30 - Acolhimento/Cantânicas em S. Pedro 19:30 - Missas em S. Pedro</p> <p>Dia 27 - Sábado 17:30 - Missas em Maria Quilina e Mariz 19:30 - Missas em S. Miguel e S. Pedro</p> <p>Dia 28 - Domingo XIII do Tempo Comum 09:30 - Celebração da Palavra em Vilas e Quilinas 09:30 - Missas em Jesus 09:30 - Missas em Loure 10:30 - Missas em S. Pedro 11:30 - Missas em S. Miguel 12:30 - Missas em Lúcia 09:30 - Missas em S. Martinho Autocantânicas Eucarísticas de Maria 09:30 - Celebração em Largo de S. Pedro - Lúcia 19:30 - Missas em S. Martinho</p>
---	---	---

Palavras para ler e sentir

Maria Joao Bettencourt

A História, com H grande, não tem de ser apenas um conjunto de factos apresentados e decorados. A História pode ser isso mesmo, uma história. Uma boa história nunca se esquece. Dá-nos a conhecer personagens, acções, locais. Com elas aprendemos e entendemos. Só assim, sentindo o que foi o nosso passado, o passado do povo português, possamos talvez criar um futuro com F grande.

Catarina de Bragança

Isabel Stilwell

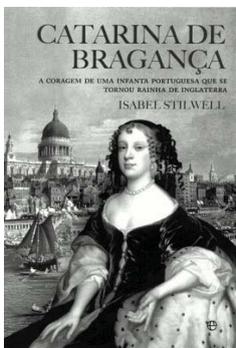
A vida, o percurso da terceira filha de D. Luísa de Gusmão e D. João IV, a infanta Catarina de Bragança. Os seus sonhos, as suas alegrias e tristezas. Nasceu filha de Duque, cresceu filha de Rei. O Rei de um Portugal recém - conquistado a Castela depois de um domínio de 60 anos. O seu casamento com Charles de Inglaterra, aos 23 anos, se bem que combinado pelos dois reinos, era algo que muito desejava.

Num país do qual desconhecia a língua e os costumes, sofreu por ele. Incapaz de gerar o tão desejado herdeiro, exigido a uma Rainha, passou humilhações e foi alvo de tramas.

As Origens de Portugal

Rómulo de Carvalho

Contar a história de Portugal como um pai conta uma história ao seu filho de oito anos.



Notícias do Rotary Club de Sintra

2ª Feira do Livro

Exposição "30 anos do Clube"

Dias – 27-28-29 de Junho
Local – Casa do Eléctrico, Estefânia
Horas – das 10:00 às 18:00

Presença dos Escritores:

-Filomena Marona Beja – dia 27 às 16h
 -Miguel Real----- dia 28 às 16h

Contamos com a sua visita!



Jornal de Sintra - 75 ANOS A INFORMAR E A PARTICIPAR NO CONCELHO

Integrada nas comemorações das Bodas de Diamante do Jornal de Sintra está patente até ao dia 14 de Junho, diariamente das 10 às 18 horas, na Vila Alda – Casa do Eléctrico, uma exposição que passa em revista os 75 anos de vida deste prestigiado e importante órgão de informação e cultura, que tanto tem lutado em prol do concelho de Sintra e das suas gentes. Sugerimos aos nossos leitores que visitem a exposição, (a entrada é

gratuita), e garantimos que não darão o tempo por mal empregue. Será uma forma singela de recompensar o trabalho de várias gerações de amigos de Sintra, que se foram sucedendo na tarefa de manter bem viva a chama do ideal sintrense. E, se puder, torne-se assinante do jornal, que está ao nosso serviço e precisa da nossa ajuda.

Notícias de CA

"Acreditar é preciso"

Não podemos ficar à espera que a crise passe para termos ideias e as pormos em prática. Foi o que fez a Maria João, ao abrir uma loja de artigos decorativos, na Estefânia mesmo/aio cimo da subida da Portela.

Visite-a, pois vai certamente deliciar a vista e ficar a saber que se precisar de alguma prendinha,tem coisas muito bonitas e originais para escolher. Tenho a certeza que não vai sair de lá de mãos a abanar.



Acessórios e Decoração

Avenida D. Francisco de Almeida
 Nº 19 – 2710-562 Sintra
 Telefone: 210996402
 mariaavaz@mariaavaz.pt

"RANDOM" no Dia Mundial da Dança

Texto e Fotografias – Paulo Escoto

O Centro Cultural Olga Cadaval, em Sintra, comemorou a 30 de Abril, o dia mundial da dança, com a apresentação do espectáculo "Random", co-produção entre a Companhia Portuguesa de

Bailado Contemporâneo e Objecto Ansioso.

Com coreografia de Rui Lopes Graça e interpretações de Fábio Pinheiro, Gustavo Oliveira, Liliana Mendonça, Kelly Nakamura e Susana Lima.

Random retrata quem de alguma forma encontra uma situação limite, é comum relatar que num curto espaço de tempo, imagens que podem abarcar toda a sua vida, passam como um flash diante dos seus olhos.

Este espectáculo que apresentou várias sonoridades e um bom jogo de iluminação, teve uma excelente interpretação a nível técnico, estético e artístico. Centenas de espectadores assistiram a este espectáculo de

bailado contemporâneo, tendo o auditório principal da C. C. Olga Cadaval, estado quase lotado.



PIRIQUITA

R. das Padarias, 1
 2710-603 SINTRA
 Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
 Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
 Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois

R. das Padarias, 18
 2710-603 SINTRA
 Telf.: 21 923 15 95





Falando de Cinema

Guilherme Duarte

FILME EM DESTAQUE: "A CASA DO LAGO" (1981)

(Estreado no Cinema Londres em 24/6/1982)

Realizador: Mark Rydell

Intérpretes: Katharine Hepburn; Henry Fonda; Jane Fonda

Género: Drama

Idade: M/6 anos

Duração: 109m

Depois de passada a euforia dos Óscares e de terem sido já exibidos todos os filmes que foram galardoados com as almeçadas estatuetas, a programação das salas de cinema em Portugal caiu de novo na mediocridade habitual. Com os mesmos títulos em cartaz em todos os multiplex dos centros comerciais do nosso país, sejam quais forem as empresas concessionárias, a diversidade de oferta é algo que não existe no nosso país o que reduz, se não inviabiliza mesmo, a possibilidade de escolha por parte do espectador. Algo de errado se está a passar na actividade da distribuição e exibição de filmes em Portugal, com claro prejuízo para os espectadores que gostam de ver bom cinema de várias origens.

A dificuldade com que me deparei este mês para seleccionar um dos filmes, actualmente em exibição, que me permitisse alinhar um comentário minimamente interessante, não me deixou outra solução que não fosse recorrer à minha "cinemateca" particular para recordar um filme já antigo, com 28 anos, mas um dos mais fascinantes a que assisti até hoje. Estou a falar de "A Casa do Lago", "On Golden Pond", no seu título original, um filme magnífico que é um verdadeiro hino ao amor, àquele amor que dura uma vida inteira, e que se vai fortalecendo à medida que os anos passam, o vigor enfraquece e a saúde se fragiliza. O amor de muitos anos que une um casal de idade já avançada, é bonito de se ver, reconforta-nos a alma e faz-nos acreditar que o casamento para toda a vida ainda é hoje, e há-de ser sempre, um conceito moderno e um objectivo que todos os casais devem tentar alcançar. Infelizmente nos tempos que correm há quem se esforce para desacreditar o Matrimónio, com a intenção escondida de minar e destruir uma instituição basilar para o equilíbrio da sociedade: A FAMÍLIA.

Norman, (Henry Fonda), é um octogenário, enfraquecido pela



idade e pela doença, inseguro e talvez por isso, cáustico, mordaz e irreverente. Ethel, (Katharine Hepburn), pouco mais nova que Norman, é, em contrapartida, uma mulher cheia de vida, decidida e voluntariosa, sempre ao lado do marido, solidária e companheira, um verdadeiro anjo da guarda sob cujas "asas", ele se refugia e



se sente em segurança. Mas para que tudo não pareça demasiado cor-de-rosa e porque a vida não é pintada só em tons alegres, também a felicidade do casal não é completa, porque Chelsea, a filha, nunca se relacionou muito bem com o pai, que, por sua vez, nunca foi capaz de lhe demonstrar o carinho e o amor que tinha por ela. Repelia-a quando ansiava abraçá-la e beijá-la. Norman é

uma daquelas pessoas incapazes de deixar transparecer os seus afectos, que os reprime e disfarça lançando mão de uma falsa frieza e distanciamento. Neste velho "casmurro" estão retratados todos os homens e mulheres que não são capazes de proferir a palavra amo-te, que reprimem o abraço ou o beijo que queriam dar e que têm vergonha de serem carinhosos. Consideram a afectividade uma fraqueza, detestam-se por isso, sofrem e fazem sofrer os outros. Por sua vez Chelsea revolta-se com a aparente frieza com que o pai a trata e acaba por se afastar, apesar de a mãe se esforçar por lhe fazer compreender que está a avaliar mal o progenitor, porque ele ama-a demasiado, que no seu coração existe um amor tão grande como o imenso lago que se estende em frente da sua casa e, tal como o lago esconde ciosamente a vida que existe no seu seio, também o pai guarda dentro de si os seus sentimentos mais intensos. Pai e filha, afinal, são muito mais parecidos do que ambos querem admitir com a agravante de não comunicarem. Talvez por isso entrem em colisão tantas vezes.

"A Casa do Lago" é um filme lindíssimo, com o qual me delicie já para cima de uma dezena de vezes e que continua a encantar-me e a emocionar-me como se o estivesse a ver pela primeira vez. Muitos dos nossos leitores certamente já o conhecem, mas àqueles que ainda não o viram aconselho-os

vivamente a que o façam logo que puderem. Vão adorar com toda a certeza. As interpretações fabulosas de Henry Fonda e Katharine Hepburn foram ambas galardoadas com os Óscares para melhor actor e melhor actriz, tendo ainda o filme sido premiado com a estatuetta para o melhor argumento. Em suma, um filme intemporal e uma pérola cinematográfica.



Ficha Técnica

Jornal Cruz Alta

Avª Adriano Júlio Coelho - Estefânia - 2710-518 SINTRA
:: cruzalta@paroquias-sintra.net ::

Publicação mensal da



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Mafalda Pedro; José Pedro Salema;
Guilherme Duarte; P. Abílio Lucas;
Rui Antunes; P. António Ramires.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

António Monginho; Maria Brás;
Marta Mesquita; Paulo Escoto;
Cristina Martinez; P. Abílio Lucas;
Rui e Diana; Miguel Forjaz;
Diác. Manuel Valinho; Leonor Wemans;
Graça Camara de Sousa; Maria João Bettencourt;
Helena Diniz; Ana Silva;
Sininho; Jorge Carvalho.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Rui Antunes;
Mafalda Pedro; António Luis Leitão;
Guilherme Duarte; Paulo Escoto

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Leonor Wemans;
José Pedro Rodrigues; José Miguel Rodrigues;
Miguel Elias;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

Impressão:

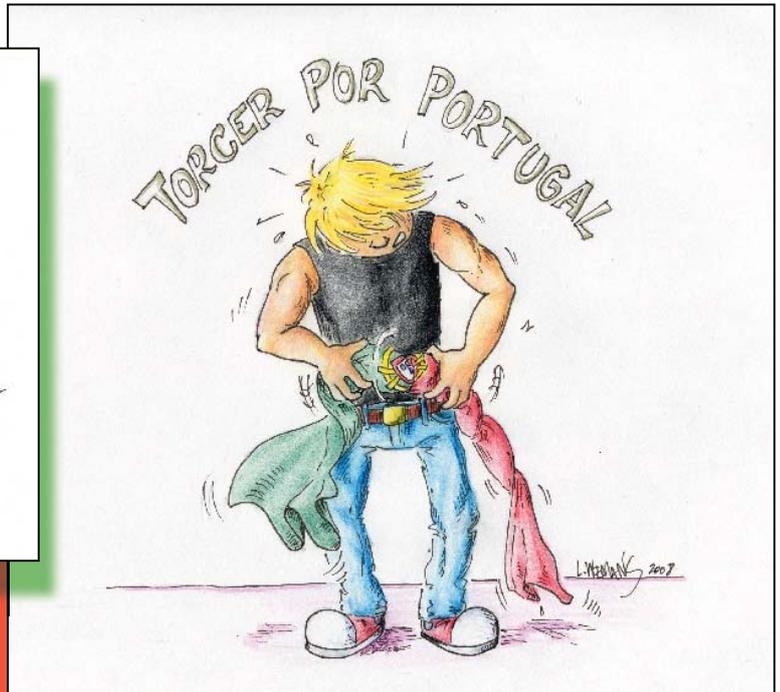
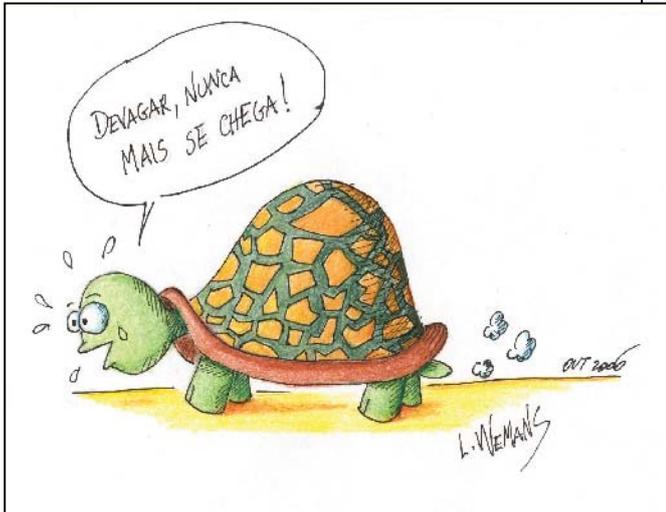
Empresa Gráfica Funchalense
:: MORELENA - PERO PINHEIRO ::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



PEQUENAS HISTÓRIAS

Leonor Wemans



Pequenos Escritores

Ana Catarina Silva (7 anos)

O Bosque Encantado

Era uma vez um bosque encantado, onde os seus habitantes viviam em paz e harmonia.

As borboletas voavam a cantar, as joaninhas bailavam no ar, as abelhas faziam passos de dança, etc. Mas lá bem

no fundo do bosque estava um palácio de cristal branco e num dos quartos estava uma coisa espectacular, era a jóia dos sentimentos onde estavam guardados todos os sentimentos de toda a gente.

Um dia, uma borboleta

ficou triste e toda a gente a queria animar, até que um louva-a-Deus disse:

- Olhem, os sentimentos dela estão a voar no bosque. Os animais foram logo apanhá-los.

Os esquilos andavam

nas árvores a apanhar os sentimentos e todos os outros animais passaram horas a apanhar os sentimentos da borboleta. Voltaram a colocá-los no palácio de cristal e a borboleta voltou a ficar feliz.



A Saúde Num Só Lugar

especialidades médicas
então as clínicas
imagiologia

tudo por si

A Cintramédica é uma clínica de diagnóstico que se preocupa, antes de mais nada, com o seu bem-estar.

Para isso coloca o seu **dispôr**, num único espaço, todos os serviços ao nível do diagnóstico clínico, como análises, exames radiológicos, electrocardiogramas, e uma "mão cheia" de especialidades médicas. Tudo pela sua Saúde!



☎ 21 910 00 80

www.cintramédica.pt
cintramédica.pt

 cintramédica